

Motores

Preço do carro usado tem alta no primeiro trimestre

É o melhor resultado no País para o período desde o ano de 2022

O IBV Auto, índice do banco BV que mede a variação de preços dos automóveis leves usados em todo o país, acumula alta de 2,16% no primeiro trimestre de 2026 - o maior resultado para o período desde 2022. No mês de março, a alta apurada pelo IBV Auto foi de 0,71%, maior que o 0,55% apurado em fevereiro e menor que o resultado de janeiro, quando o índice bateu 0,90%

“Com mais uma forte alta em março, o IBV Auto encerrou o primeiro trimestre com o maior percentual desde 2022, confirmando o aquecimento do mercado de usados. Em um cenário de renda e crédito resilientes, mesmo com a Selic em patamar elevado, a demanda segue firme, impulsionada pelo menor custo dos usados em relação aos veículos zero-quilômetro e pela ampla oferta de modelos, marcas e faixas de preços”, afirma Jamil Ganán, vice-presidente de Varejo do banco BV.

No acumulado em 12 meses até março, o índice apresenta alta de 7,33% - percentual bem acima do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 12 meses, que até fevereiro estava em 3,81%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

“Parte desse avanço reflete a base de comparação

mais baixa do primeiro trimestre de 2025, quando o índice subiu apenas 0,28%, contra 2,19% no mesmo período de 2026. Na prática, o indicador aponta para um mercado aquecido, ainda que impulsionado por esse efeito de base. Nos próximos meses, a tendência é de continuidade da alta, mas com ritmo mais moderado no acumulado em 12 meses”, afirma Roberto Padovani, economista-chefe do banco BV.

Quem subiu, quem desceu

Na análise de preços por modelo, o VW Voyage, Fiat Uno e Fiat Palio registraram as maiores variações de valor no primeiro trimestre. As altas foram de 5,5%, 5,2% e 5%, respectivamente no período de janeiro a março. Entre os 20 modelos analisados, a única desvalorização foi do GM Classic, que caiu 0,2%.

Entre os modelos elétricos, a desvalorização é mais visível - os modelos lançados em 2023 acumulam depreciação de 44,6% até março. O movimento é influenciado também pela queda nos preços dos automóveis elétricos novos, em um cenário de concorrência mais acirrada e de estratégias comerciais mais competitivas das montadoras. Neste mesmo período, os híbridos registraram desvalorização média de 25,9%, enquanto veículos a combustão comparáveis recuaram 21,6%.



Números confirmam aquecimento do mercado de usados

Valorização por região

Na avaliação trimestral, a região com que registrou a maior valorização no preço dos automóveis leves usados foi o Nordeste, com alta de 2,30%. Na sequência estão as regiões Sudeste (2,17%), Sul (2,03%), Centro-Oeste (1,83%) e Norte (1,46%).

Quando a análise é feita por Estados, as maiores variações trimestrais são de Pernambuco (3,56%), Rio Grande do Sul (2,67%) e Minas Gerais (2,66%). Na ponta oposta, os Estados que registram as menores altas foram Tocantins (1,13%), Goiás (1,11%) e Espírito Santo (0,96%).

Na análise mensal, em março a região Sudeste

apresentou a maior variação de preços em relação a fevereiro, com alta de 0,78%, com destaque para São Paulo, onde o índice avançou 0,97%, acima da média regional e da variação nacional. No Nordeste, a alta foi de 0,72%, puxada principalmente por

Pernambuco, que registrou variação de 1,43%.

Entre os estados que registraram deflação no mês, destacam-se Tocantins (-0,38%) e Goiás (-0,35%). Já no acumulado de 12 meses, os maiores avanços de preços foram observados em Pernambuco (8,02%), Minas Gerais (7,75%) e Rio de Janeiro (7,75%).

abc+

Mais notícias em abcm.com/motores



Frontier híbrida pode ser uma das novidades no País

Nissan vai trazer mais carros desenvolvidos na China para o Brasil

A Nissan vive momento delicado em âmbito global, mas a situação no Brasil requer atenção especial. Embora tenha emplacado 77.808 mil veículos em nosso mercado em 2025, a fabricante sofre com a concorrência chinesa e admite que passa por crise no país.

“Estamos tendo dificuldades no Brasil”, fez um mea culpa Ivan Espinosa, CEO global da Nissan, durante entrevista concedida em Yokohama, no Japão. O executivo ressaltou ainda que, por ora, a empresa quer surfar a onda de Kicks e Kait para obter melhor resultado e já prepara terreno para novos produtos - como N7 e Frontier híbrida.

Os dois modelos foram desenvolvidos na China por meio da parceria que

a Nissan tem com a Dongfeng. E não serão os primeiros nem os últimos que a fabricante nipônica lançará no Brasil com DNA parecido.

“Teremos mais produtos desenvolvidos na China no mercado brasileiro [o NX8 é uma das possibilidades]. Temos problemas para enfrentar as montadoras de origem chinesa, muito agressivas em regiões como o Brasil. Portanto, vamos utilizar armas parecidas”, pontuou o executivo.

Espinosa comentou, porém, que tal estratégia pode ser um tiro no pé se levarmos em consideração a produção local. “Não é o ideal, mas temos que lidar com esse cenário para recuperar forças no Brasil”, comentou. (AE)

Fogo contra fogo

O combate de fogo contra fogo com as montadoras chinesas não é um movimento inédito. Fabricantes tradicionais como Stellantis, Chevrolet e Volkswagen já vendem (ou pretendem comercializar) produtos do país asiático em nosso mercado.

Para completar, o CEO global da Nissan disse ainda que o sucesso da companhia em nosso país passa pelas mãos de Christian Meunier - chairman para as Américas. Meunier foi presidente da montadora para o Brasil entre 2009 e 2012 e viu a companhia passar de menos de 1% de market share para 3,2% à época de sua saída.

Desde então, a fabricante oscilou e chegou a um patamar de estagnação. A Nissan fechou 2025 participação de 3% se levarmos em consideração automóveis e comerciais leves. Foi ultrapassada com certa facilidade, por exemplo, pela BYD, que teve 112.814 unidades licenciadas no país no ano passado, com share de 4,4%.

Com os produtos de origem chinesa e também com a eletrificação por meio de veículos com a tecnologia e-Power ou com autonomia estendida, a Nissan pretende ampliar e renovar em 40% seu portfólio no Brasil até 2027.

Carro Sustentável elevou vendas em 31% no começo de ano

O Programa do governo federal “Carro Sustentável” promoveu uma evolução nas vendas de veículos de 31% no primeiro trimestre do ano, em comparação com 2025, segundo dados divulgados durante coletiva de imprensa pela Fenabrave, a entidade que representa as concessionárias. O número de automóveis que se enquadravam no

programa subiu de 69.417 para quase 110.000 após o benefício, no primeiro trimestre de 2026.

O presidente da Fenabrave, Arcelio Junior, explicou que o melhor resultado para o mês de março em 13 anos foi puxado pelos descontos no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) do programa e por promoções do setor. “O mercado

brasileiro é muito competitivo, e as promoções de automóveis estão incentivando bastante as compras dos consumidores”, observa.

Além disso, Junior também elencou um terceiro motivo: o calendário de março teve mais dias úteis, o que contribuiu para o desempenho robusto do mês.

A instituição reiterou que, mesmo com o bom de-

sempenho, não deve alterar suas projeções para o primeiro semestre do ano.

Segundo a Fenabrave, “a palavra do momento é incerteza”, em referência ao impacto dos conflitos geopolíticos, de forma que é muito cedo para novas estimativas. A associação deve fazer um novo anúncio somente em julho de 2026. (AE)